

UTOPIAS E DIS- TOPIAS QUEER

instalações arquitetônicas efêmeras

autora: Maria Eduarda Batista Dellamagna
orientador: Luiz Felipe Leão Maia Brandão

trabalho final de graduação \ 2022.1
arquitetura e urbanismo \ uffs

.\ OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é a etapa projetual de instalações artísticas efêmeras capazes de sensibilizar a respeito das relações estabelecidas com pessoas queer no espaço urbano, como identificado na etapa introdutória deste trabalho (ITFG). Ou seja, pretende-se produzir objetos arquitetônicos que materializam as 3 relações principais encontradas nas análises anteriores a fim de amplificar tais sensações: Impessoalidade, hostilidade e pluralidade.

Esta etapa do trabalho consiste na experimentação espacial, onde é proposto a ocupação de espaços relevantes das cidades como campo de exploração do espaço público a partir do reconhecimento destas relações.



.\ INTRODUÇÃO

Amparado pela temática queer levada a extremos utópicos e distópicos, a proposta projetual se apresenta para além de um único objeto arquitetônico construído para existirem como instalações arquitetônicas efêmeras capazes de questionar e se posicionar política e culturalmente. Embora neste trabalho sejam implantadas no município de Maringá, no estado do Paraná, espera-se que a itinerância seja considerada na idealização de um projeto apto a se instalar nos mais diversos sítios ao se limitar apenas pelo interesse cultural de despertar diálogos sobre a temática.

As instalações propostas ao todo são três e ilustram a impessoalidade, hostilidade e pluralidade, identificadas durante o desenvolvimento do trabalho introdutório a esse, e incluem uma variedade de contextos e conflitos urbanos nas áreas analisadas mas também um contexto geral a partir da temática queer.

A variedade das instalações propostas busca materializar uma mostra de sensações identificadas nos espaços e que se tornam comuns principalmente a partir do olhar crítico da teoria queer. Aqui são exploradas diretrizes projetuais para subsidiar intervenções particulares ao contexto urbano, destacando vivências de indivíduos já presentes no espaço. Posto isto, coloca-se as interpretações utópicas e distópicas na leitura dos indivíduos e espaço na tentativa de criar instalações que reforcem as narrativas dos usuários presentes e futuros.

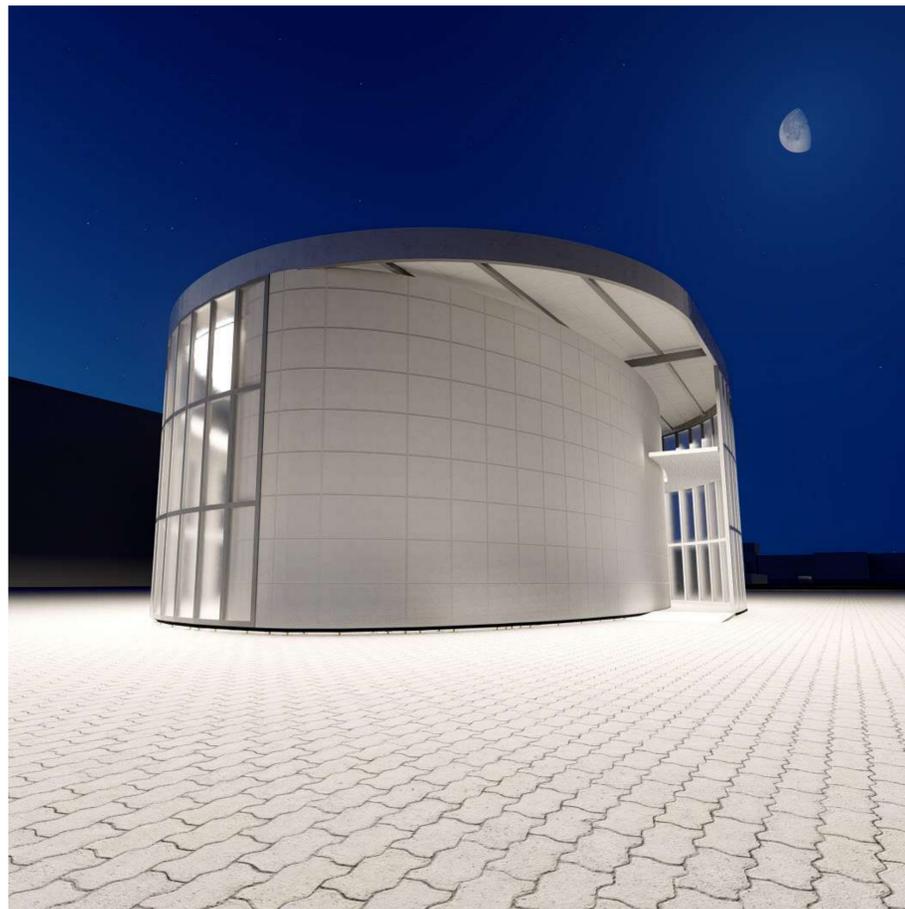
O trabalho então se estrutura a partir de três tópicos fundamentais para a compreensão das propostas projetuais. A teoria queer, relação entre espaço /sujeitos e por fim a conceitualização de utopias e distopias. Todos os argumentos funcionam de forma próxima para sustentar a efemeridade e itinerância assim como o exagero material dos extremos utópicos e distópicos.

.\ JUSTIFICATIVA E PROPOSTA

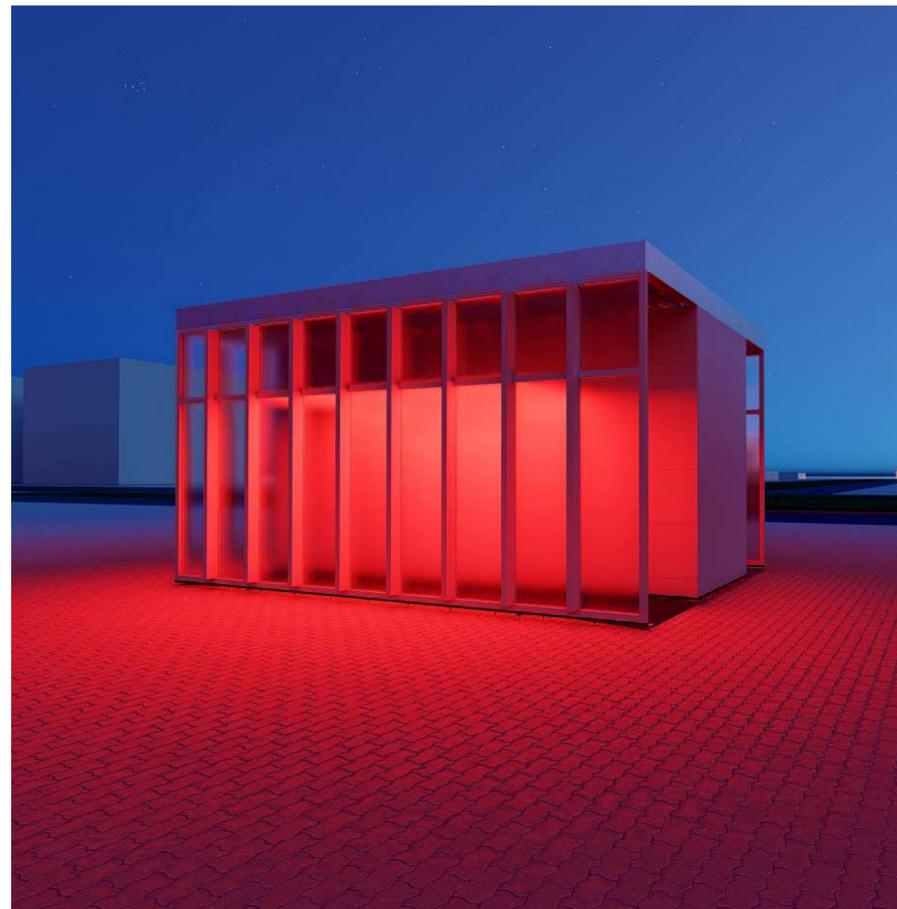
A emergência dos perfis específicos e marginalizados que se reconhecem como queer estimula o aparecimento de movimentos sociais que problematizam as relações de poder estabelecidas na sociedade na tentativa de estabelecer o respeito aos direitos humanos básicos e à liberdade dos indivíduos. Nesta busca por revisões há o embate simbólico, político e cultural pelo espaço público que ecoa na organização urbana e sua ocupação. É entendido aqui, o espaço urbano como meio de expressão e materialização de uma normativa que por muitas vezes categoriza, estabelece, engessa e muitas vezes tensiona as normas de gênero e sexuais que dão ou tiram permissões de acesso e segmentam os espaços.



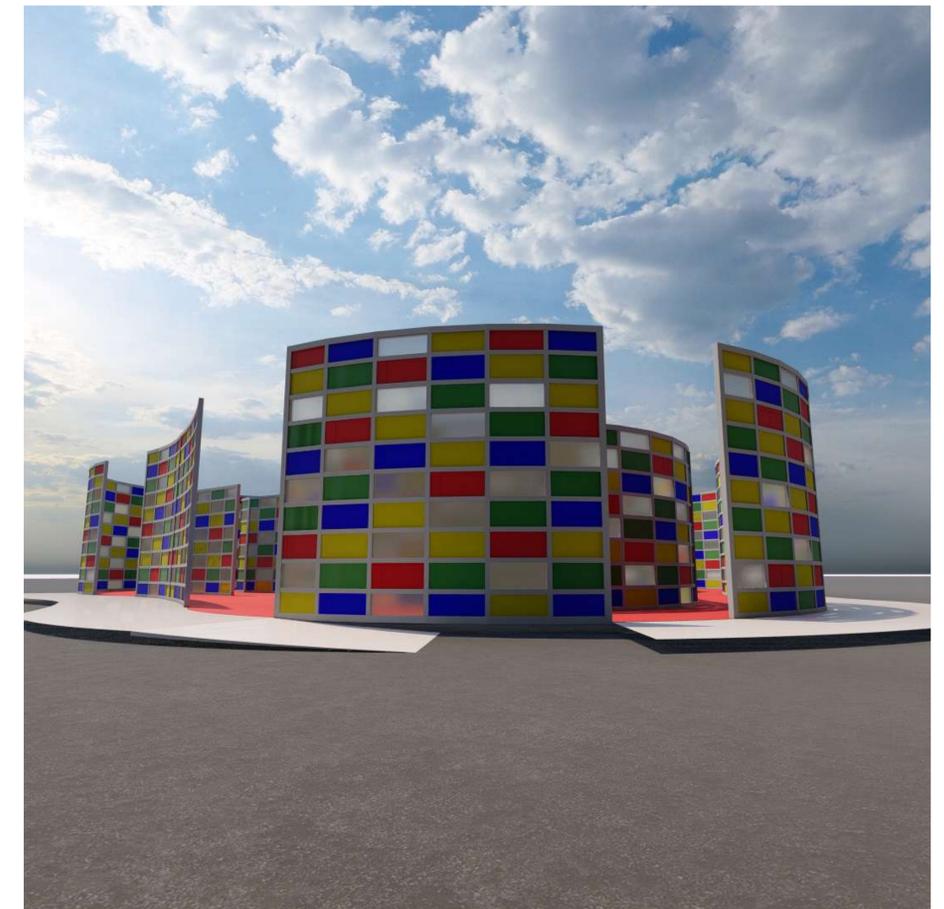
01.\ IMPESSOALIDADE



02.\ HOSTILIDADE



03.\ PLURALIDADE



SÍNTESE

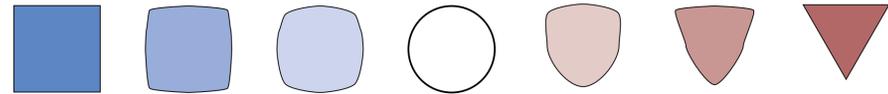
.\ TEORIA QUEER

O termo identitário queer aqui é assumido a partir da sua redefinição na década de 1980, frente à potência já à época reconhecida pelos movimentos operários, no seio do qual se desencadearam diversos movimentos sociais. No português, conforme Louro (2004, p. 38) a expressão queer sugere “[...] estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário.” como termos próximos.

A teoria queer compreende estudos relacionados a gênero, sexualidade e feminismos e questiona o paradigma de sexualidades e identidades binárias impostas como normativas na sociedade contemporânea ocidental. Miskolci (2012) pontua ainda que a teoria compreende não apenas a defesa da homossexualidade, mas sim a indagação e tentativa de revisão de valores morais e sociais que estabelecem relações de poder.

Portanto, a identidade queer existe em estrias da coletividade para que todos os corpos que se distanciam das nuances de “normalidade” existam e consigam explorar a multiplicidade sem repetições impensadas. Como colocado por Louro (2009) o queer sugere um não-lugar, a transição e a ambiguidade.

É importante pontuar novamente a relevância do movimento como uma proposta de revisão dos conceitos usados para as relações de poder, como agitação que não quer apenas integração e aceitação daquilo que difere da norma, mas sim uma revisão completa do modelo binário e heterossexual, que é replicado e imposto incansavelmente. A intenção é desestabilizar a norma e evidenciar a instabilidade e fluidez das identidades sexuais, como sugere Louro (2000).



normativo

intermediário

queer

(CALDWELL, 2017, p.)

.\ ESPAÇOS | SUJEITOS

Neste trabalho, a conceitualização de espaço é compreendida como lugar de performance, de encontro e embates. Como lugar de interseccionalidade e repleto de pluralidades, ou seja, considerar estudos de gênero e sexualidade nesta dimensão da arquitetura é considerar o contexto espacial como produto cultural da sociedade e capaz de materializar a normalidade.

Alguns dos sujeitos considerados abjetos tem sua própria linguagem e arquétipo de gênero e sexualidade e por isso são vistos e distinguidos dos outros por isso tentam criar seus próprios espaços. Cria-se uma relação intrínseca entre os desejos sexuais e subjetividades espaciais por causa da reprodução espacial das normativas, consequentemente os espaços se tornam lugares de conflitos e normalização.

É compreendido a importância dos estudos de gênero/ sexualidade junto aos estudos urbanos e arquitetônicos para compreensão da relevância da materialidade e funcionamento dos espaços na coletividade como pontua Vieira (2018). O entendimento de um espaço como queer não é uma característica dada, intrínseca e estática, mas sim do dado por meio da compreensão do que é praticado e performado nele.

É entendido aqui, a arquitetura como meio de expressão e materialização de uma norma que analisa, estabelece, engessa e muitas vezes tensiona as normas de gênero e sexuais que acabam por dar ou tirar permissões de acesso e distribuir e segmentar espaços como pontuado por Preciado (2012). O autor também centra questões sobre representações culturais materiais e urbanas na teoria queer como tática de politização, como fator determinantes na construção da performatividade e normatização dos corpos.

.\ UTOPIAS E DISTOPIAS

.\ UTOPIA

A utopia aqui resulta na ideia de não lugar, de idealização, bem como uma noção de uma sociedade ideal, inexistente (mediante à referência à célebre obra de Thomas More). É usada portanto como uma forma de projeção social, cultural e política por meio da materializado por concepções estéticas e espaciais correspondentes a um cenário total ideal, quase como um ensaio alegórico e experimental. Esta prática de projeção aparece como sequela de um rompimento transformador nas esferas sociais, históricas, espaciais e políticas - o que torna a proposição de uma utopia um exercício de experimentação.

Pensar uma utopia que representa um rompimento social e político, tal como proposto pela teoria queer, impõe a necessidade de formulação de um novo modelo não só social, como espacial e material.

.\ DISTOPIA

Assumida como um lugar ruim por meio da formulação de distopia se realiza a problematização de normativas cotidianas, tornando o cenário de ruptura excessivamente opressivo, mediante a um processo de massificação cultural. Em linha com o acima exposto, a distopia então surge como um acesso às temáticas com maior criticismo, cenários em que as ameaças à liberdade são acentuadas.

.\ USO

É entendido que a arquitetura e o urbanismo têm um papel a desempenhar, materializando as proposições formais, normativas e diretrizes pensadas para a utopia e distopias. Neste trabalho, dado seu caráter experimental e temporário, a realidade pode ser imaginada inúmeras vezes e das mais diversas formas, respondendo a novos padrões, e construindo novas narrativas-teste da realidade.

.\ PROPOSTA PROJETUAL

Primeiramente, é importante pontuar os projetos desenvolvidos não como um passo para uma implantação definitiva mas sim como um projeto base, de caráter protótipo, com a itinerância tornando-os aptos a serem instalados em diversos espaços.

Os recortes para as implantações são localadas no município de Maringá (PR), no trecho conhecido como eixo monumental. A área abrange um espaço público caracterizado pela grande circulação de pessoas de diversos corpos, sexualidades, gêneros, idades, afetos, cores de pele e classes econômicas. A compreensão geral do espaço é o fluxo intenso de pessoas, seja por transporte público ou privado e principalmente a circulação peatonal.

Por meio da observação participativa, é perceptível a transição de classes sociais e econômicas no recorte analisado, visto que fica localizado em uma área super valorizada economicamente e central do município. O barulho é constante de vendedores ambulantes, pessoas no celular e os carros constantemente transitando, a percepção é de um caos cotidiano.

Portanto, aqui é proposto algumas rupturas e (des)continuidades viáveis na cidade por meio de intervenções arquitetônicas efêmeras.

.\ MARINGÁ

Na cidade como um todo, houveram visitas anteriores a este trabalho que favoreceram conhecer lugares majoritariamente apropriados por pessoas LGBTQIA+, como feiras, paradas, bares, restaurantes até encontros de ciclismo, o que fornece um histórico importante para o reconhecimento das limitações e delimitações que são impostas ao recorte proposto. O recorte escolhido do município, conhecido como eixo monumental, é uma área pública abrangente e central, caracterizada pela grande circulação de pessoas de diversos corpos, sexualidades, gêneros, idades, afetos, cores de pele e classes econômicas. O trecho tem seu início no Estádio Regional Willie Davids e finalizado na Praça da Catedral, somado ao todo 10 quadras de tamanhos variados. A compreensão geral do espaço é o fluxo intenso de pessoas, seja por transporte público ou privado e principalmente a circulação peatonal.

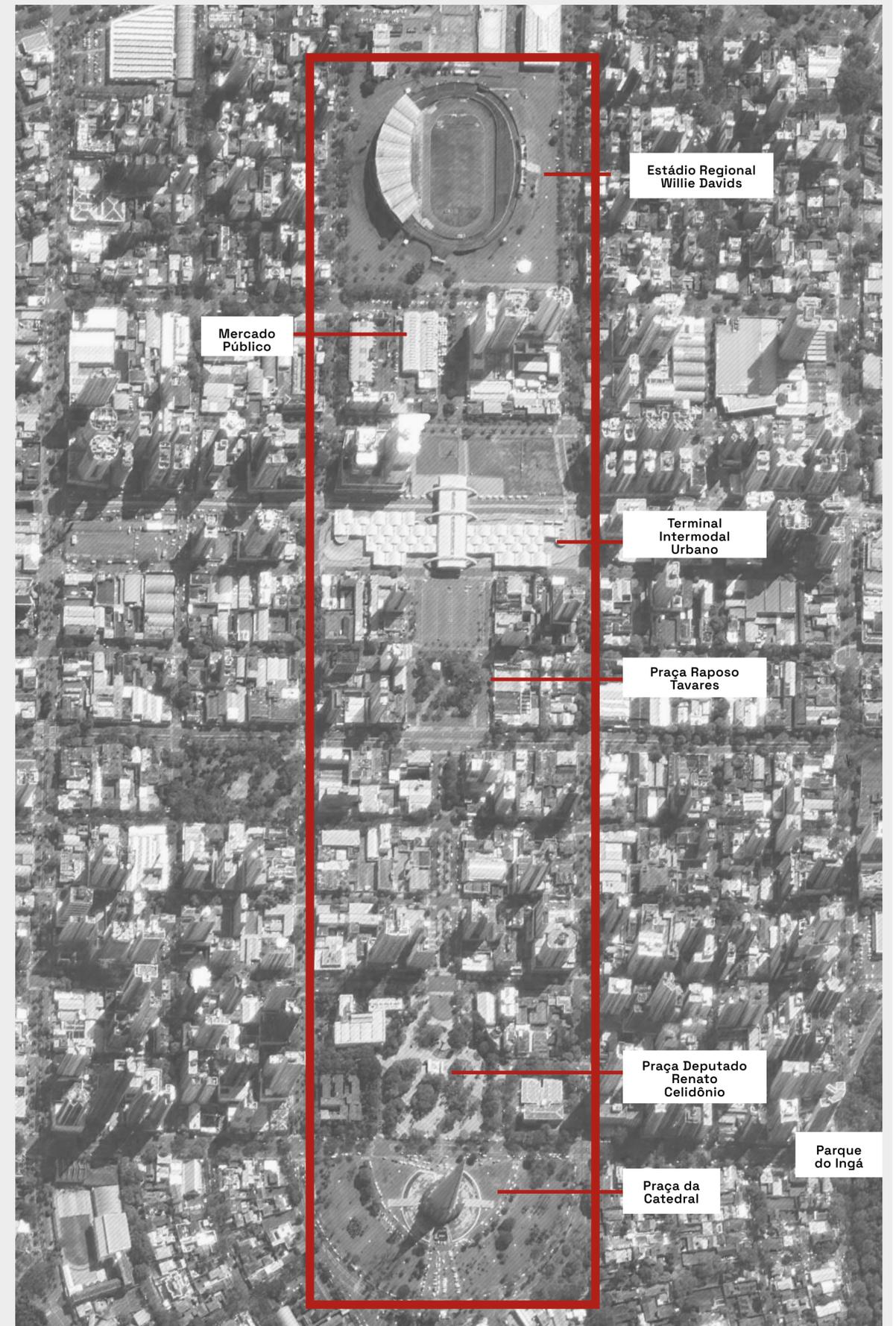
É perceptível a transição de classes sociais no recorte analisado visto que fica localizado em uma área central do município em que a área é supervalorizada. O barulho é constante de vendedores ambulantes, pessoas no celular e os carros constantemente transitando, a percepção é de um caos cotidiano em que as pessoas não percebem as performances que acontecem no entorno com a exceção de algo extremamente chamativo e desviante.

No Terminal Intermodal de Maringá, o fluxo é bastante intenso durante o horário comercial, principalmente em dias de semana. O espaço em si não é muito acolhedor pelo caráter transitório que assume por ser um ponto intermediário e central do município e justamente ter um funcionamento rápido para que o transporte destes indivíduos seja eficiente. É perceptível neste ponto que as identidades dos sujeitos é bastante plural, com pessoas de todos os lugares da cidade com grupos e performances diversas com sexualidades, gêneros, idades, afetos, cores de pele e classes econômicas particulares de cada.

É contrastante, porém, a diferença de vestimenta, corpos e práticas das pessoas que utilizam o Terminal e circulam pelo centro, daquelas que residem na área. O estereótipo de performance daqueles que moram ali e não estão só de passagem é muito mais associado a classes econômicas mais altas, a maioria é de pessoas brancas, cisgêneros, heterossexuais e que circulam pela cidade de carro, ao passo que como dito anteriormente aqueles que usam de fato o espaço são diversos e com olhares menos julgadores a tudo que desvia da estética e prática normativa.

Mais a sul, a área mais agressiva visual e socialmente. A Praça Raposo de Tavares é ocupada durante todo o tempo por homens estereotipicamente heterossexuais e cisgênero. Durante o tempo de análise, foram vistas e escutadas diversos assédios verbais de cunho bastante invasivo e agressivo geralmente direcionado a mulheres, sem determinar um padrão comum além dessa leitura, e homens afeminados. É notável o desconforto e comentários gerais quando esses corpos não normativos cruzam este espaço público. Neste espaço, é evidente uma relação hierárquica e de controle estabelecida na área, na qual a partir do momento de consciência do sujeito que desvia da identidade de gênero e na prática sexual normativa é estabelecido uma ambiência agressiva e hostil.

Na praça Dep. Renato Celidônio as performances mudam drasticamente. Ao passo que nos outros recortes os sujeitos eram bastante plurais e com vários contrastes, esse trecho é bastante normativo e homogêneo. A circulação acontece principalmente por funcionários públicos e advogados nos horários comerciais, o que implica em uma certa neutralidade do espaço, ou seja, nele não acontecem grandes performances cotidianas que fujam da normativa. A formalidade é assegurada pela formalidade e certa impessoalidade que se traduz no espaço como poucos assédios e abordagens agressivas com qualquer indivíduo que cruze o espaço. Em contraste com a “neutralidade” em dias de semana, aos fins de semana a praça é tomada por diversos sujeitos. A regulação dos corpos “excêntricos” nesse ponto, são diluídos e muito menos agressivos, apesar de recortes específicos. Logicamente é perceptível o estranhamento em comum dos sujeitos que usam tal espaço mas não foi percebida uma narrativa tão hostil na tentativa de conservação do discurso heteronormativo e binário há visível diversidade de corpos e performatividades.



Localização do Eixo Monumental de Maringá. Portal Geo Maringá, manipulada pela autora, 2022.



ÁREAS DE INTERESSE

.\ INSTALAÇÕES ARQUITETÔNICAS

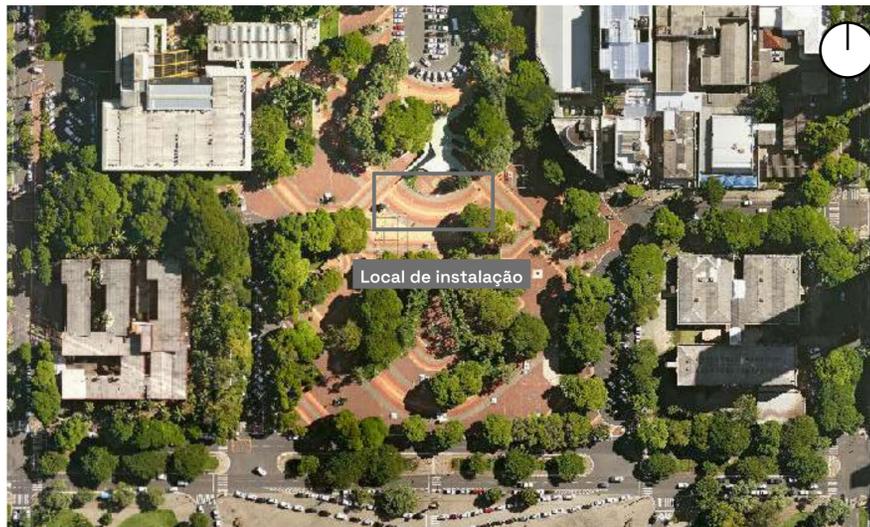
As instalações tentam materializar uma questão mais conceitual embora existam muitas interpretações complementares — ou até conflitantes — sobre instalações espaciais, o efeito almejado é a sensibilização independentemente da reação contrária ou favorável ao que for apresentado a partir da configuração e interação propostas. A proposta é a tentativa de implicação colateral de despertar os sujeitos com o tópico proposto a partir da interatividade e experiências multisensoriais.

Os diferentes partidos arquitetônicos empregados em cada um dos três ensaios ambiciona despertar discussões,

experimentações e permitir a exploração de novas perspectivas que foram observadas como intrínsecas ao local, ainda que possivelmente invisíveis e cotidianas para a cidade. É claro, devido aos exageros propostos é necessário impor algumas medidas ao acesso. Todos os espaços foram pensados para serem acessíveis, ainda que com restrições de idade ou a pessoas fotossensíveis.

De forma geral, os três partidos são efêmeros de forma a adotar materiais de fácil montagem e desmontagem, durabilidade e aptas para transporte.

.\ ÁREA 01 - IMPESSOALIDADE PRAÇA DEPUTADO RENATO CELIDÔNIO



Vista superior da Praça Dep. Renato Celidônio. Portal Geo Maringá, manipulada pela autora, 2022.

A praça Dep. Renato Celidônio é localizada logo à frente da Igreja Nossa Senhora das Graças, comumente chamada de Catedral. Ali são contidas diversas figuras e edificações de ordens religiosas e civis, como a própria Catedral e Prefeitura Municipal de Maringá e o Fórum Estadual, além da proximidade com a Justiça Federal.

Pelo paisagismo e criação de áreas de estar, o uso é bastante variado. Durante os dias de semana a utilização é restrita a adultos e crianças circulando em horários de saída e entrada de trabalho e escola. Já aos finais de semana os jovens utilizam o espaço como ponto de encontro, passeio e flerte junto a circulação respectiva da igreja em horários de missa.

A regulação dos corpos "excêntricos" nesse ponto, são diluídos e muito menos agressivos, apesar de recortes específicos. Logicamente é perceptível o estranhamento em comum dos sujeitos que usam tal espaço mas não foi percebida uma narrativa tão hostil, como relatava anteriormente, na tentativa de conservação do discurso heteronormativo e binário.

A intenção neste espaço é utilizar dos espaços livres, para materializar a impessoalidade existente com uma instalação que represente a normatização, um ensaio sobre a neutralidade sem grandes performances desviantes.



Percursos de campo. Levantamento fotográfico feito pela autora. Acervo pessoal, jan. 2022.



.\ ÁREA 02 - HOSTILIDADE PRAÇA RAPOSO TAVARES



Vista superior da Praça Raposo Tavares. Portal Geo Maringá, manipulada pela autora, 2022.

O local é ocupado durante todo o período de observação por uma quantidade significativa de homens mais velhos, com performances estereotipicamente heterossexuais e cisgênera. Ainda que evidentemente equipado com uma concha acústica, único aparelho cultural e que incentive a permanência, implantada quase ao seu centro, porém o uso atual é resumido a cenas de violência, abrigo de comércio sexual e de pessoas em situação vulnerável principalmente no período noturno (YOKOO; CHIES, 2009).

A praça é a rota mais comum para quem transita do Terminal Intermodal em sentido ao centro de Maringá. O fluxo observado é principalmente nas laterais, e a predileção é justificada tanto pela proximidade com os comércios ao redor mas também como forma de evitar os

usuários constantes: vendedores informais, aposentados, homens que oferecem serviços de frete e engraxates.

Além do uso transitório, Daniel (2013) comenta sobre a permanência na área com duração de apenas 15 a 20 minutos por usuários não costumeiros. Na área, há históricos de protestos e atos relacionados a violência e à insegurança contida no espaço.

É evidente uma relação hierárquica e de controle estabelecida na qual a partir do momento de consciência do sujeito que desvia da identidade de gênero e na prática sexual normativa é estabelecido uma ambiência agressiva e hostil que acaba por controlar a circulação de pessoas por meio da separação e exclusão de pessoas que desafiam a homogeneidade e estabilidade da norma.



Percursos de campo. Levantamento fotográfico feito pela autora. Acervo pessoal, jan. 2022.

.\ ÁREA 03 - PLURALIDADE TERMINAL INTERMODAL URBANO



Vista superior do Terminal Intermodal de Maringá. Google Maps, manipulada pela autora, 2022.

O espaço destinado ao Terminal tem fluxo intenso de pessoas, cerca de 30 mil pessoas por dia utilizam as linhas de Maringá e região (GI, 2020). O ponto articula 66 linhas de ônibus para a conexão de diversos bairros e cidades vizinhas, em especial a ligação entre bairros periféricos e o centro.

O terminal além do fluxo próprio determinante para o funcionamento também é rota comum para quem deseja transitar do Estádio Willie Davids até o centro, a passagem é feita pelos caminhos centrais observados devido a praticidade e segurança devido a maior quantidade de pessoas.

O espaço foi escolhido justamente pela visibilidade que é proporcionada com o espaço aberto, sem cobertura e com uma explanada considerável no entorno. Somado

a isto, é considerável a grande circulação e contraste visual e social a partir da ocupação mais variada no espaço urbano.

Com a análise dos fluxos, tem-se a intenção de implantar uma instalação em um das explanadas adjacentes ao Terminal onde a maior parte dos indivíduos cruzam diariamente devido a interseções de trânsitos.

A associação do espaço a pluralidade de sujeitos e a transitoriedade são tomadas como elementos que devem se fazer presentes na utopias da instalação implantada no lugar devido a não identificação de estratégias claras de segregação portanto não há hostilidade explicitamente no local a todos aqueles que desviam da normalidade.

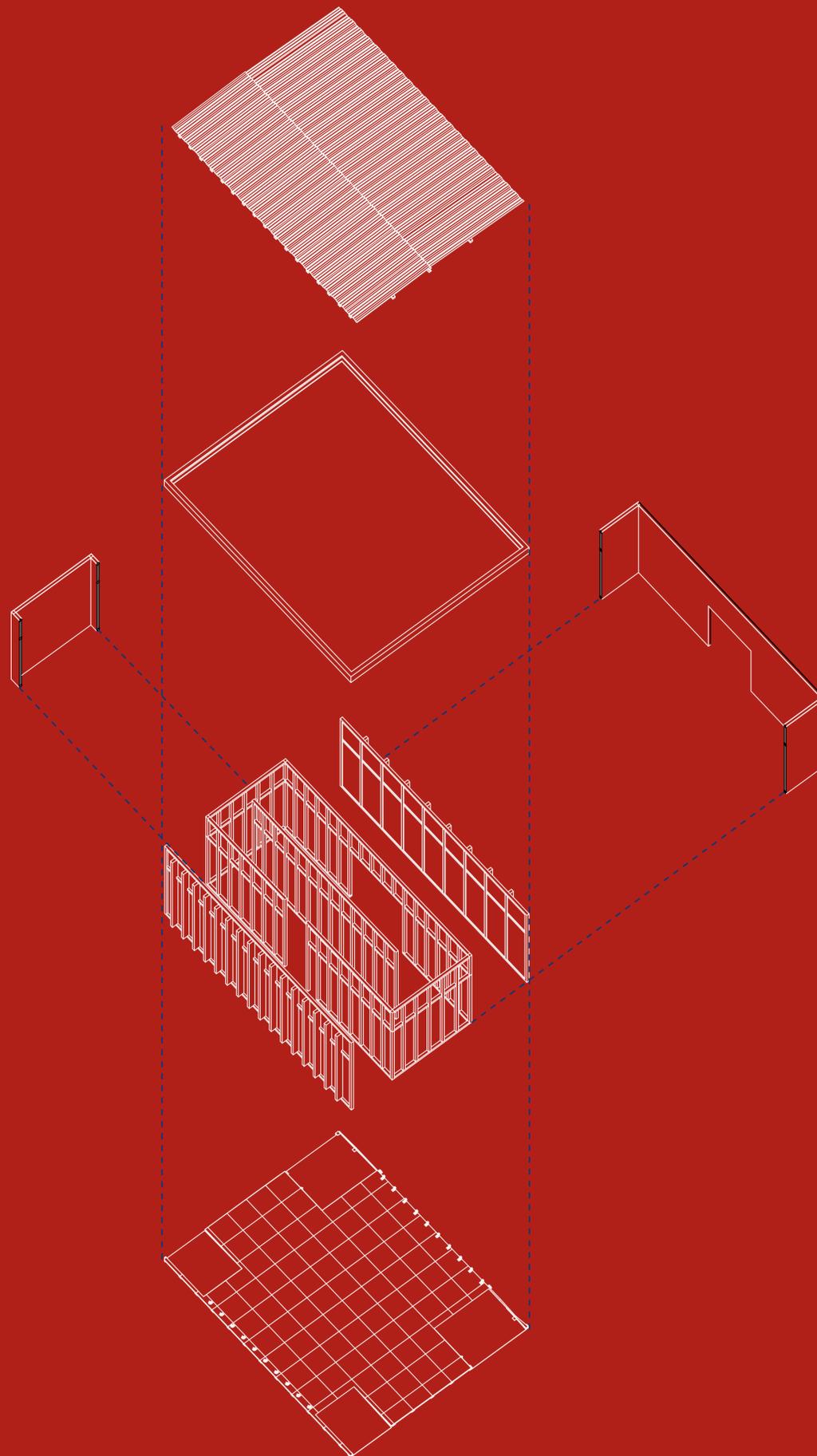
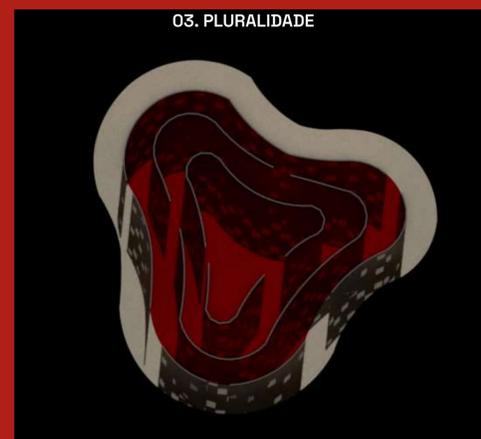
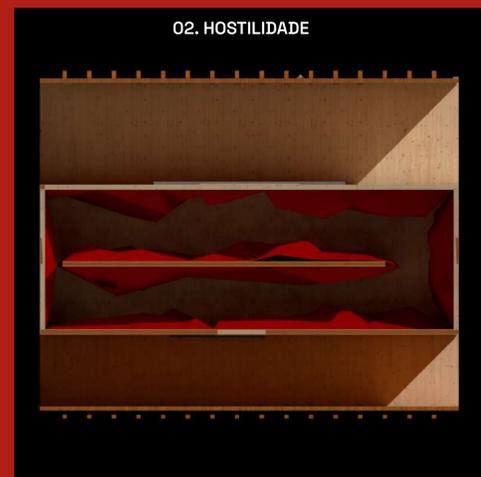
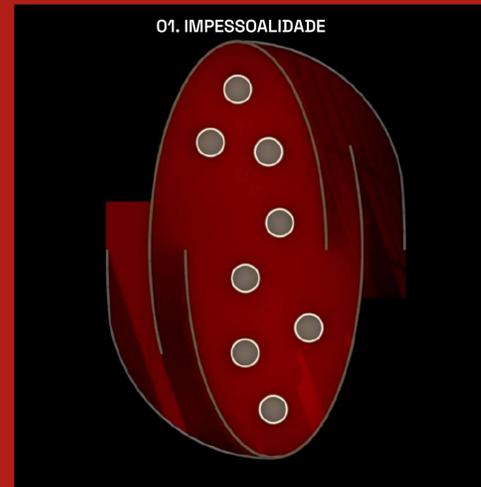


Percursos de campo. Levantamento fotográfico feito pela autora. Acervo pessoal, jan. 2022.

SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIALIDADE

.\ SOLUÇÕES TÉCNICAS

Como diretriz geral dos projetos aqui desenvolvidos, opta-se pelo uso de técnicas que compusessem soluções passíveis de montagem e desmontagem com rapidez aliados a durabilidade e resistência a intempéries diversas devido ao seu caráter efêmero. Junto a isso, opta-se por técnicas que possibilitem maior versatilidade e adaptabilidade. Assim, as técnicas utilizadas são constantes nas três instalações propostas.



.\ STEEL FRAME

A solução mais prática e rápida estruturalmente para os projetos é a de steel frame visto a praticidade de montagem e desmontagem, a possibilidade de adicionar isolamento acústico (espumas celulósicas) no interior e a maior gama de revestimentos possíveis de serem escolhidos para atender a demanda.

Nos projetos foi considerada a distância de 40cm a 70cm máximos entre montantes estruturais. As padronagens variam de 7 x 7cm, geralmente em guias superiores, laterais e inferiores, e 7 x 5 cm em montantes. A técnica também foi adotada nas coberturas dos projetos.

.\ PLACAS DE ACM

As placas adotadas são constituídas de alumínio anexadas a um núcleo mineral ou termoplástico. A espessura adotada nos projetos é de 4 mm ou 2 mm ainda que variando em acabamentos, fosco ou brilhante, e cores mesmo deve ser considerada a pintura eletrostática epóxi em pó no processo.

O material é proposto devido a possibilidade de cortes e dobras (processo de usinagem) feitas de forma acessível e que permite ao revestimento formas não convencionais além do processo de aparafusamento como parte da montagem ser uma escolha prática.

.\ PLACAS DE POLICARBONATO

Para translucidez, a materialidade das placas de policarbonato alveolar branco leitoso foram consideradas a partir do entendimento da leveza, resistência mecânica e principalmente dos atributos ópticos obtidos com o seu uso quando comparado a outras superfícies translúcidas. Junto a isso, a possibilidade de curvatura a frio e a instalação via aparafusamento a torna interessante para a composição das instalações a seguir.

.\ ISOLAMENTO TERMOACÚSTICO

O isolamento é feito por placas de lã de vidro com espessura de 50mm. Estas mantas não são tão afetadas por tensões de dilatação e contração nas variações de temperatura, o que as torna mais resistentes a intempéries além da praticidade de colocação.

.\ PISO ELEVADO

Todos os pisos elevados das instalações é constituído da seguinte forma:

Pedestal de apoio circular em aço - Ø 10,20 cm x 8 cm de altura

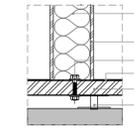
Placa metálica de sustentação - 60 x 60 x 0,6 cm

Placas de revestimento em aço com pintura eletrostática epóxi em pó, aparafusadas - 60 x 60 x 0,02 cm.

O sistema foi escolhido devido a fácil passagem e acesso a instalações elétricas, além da praticidade para montagem — e/ou substituição de peças — e a alta resistência mecânica devido à materialidade. Junto a isso, a possibilidade de instalação junto a rampas foi decisivo para manter a acessibilidade dos locais propostos. A colocação dos pedestais nas juntas do piso, formado por placas de sustentação, garantem o caráter estrutural do elemento.

DET. 01 - FIXAÇÃO VERTICAL

esc. 1/10

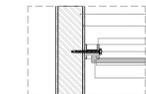


Det. 01

- 01 Isolamento termo-acústico - Lã de vidro
- 02 Placas de ACM com pintura com tinta à base de PVDF (Kynar) branco fosco - 6 mm
- 03 Ancoragem aparafusada do fechamento vertical ao piso elevado
- 04 Revestimento em placas de ACM com pintura com tinta à base de PVDF (Kynar) cinza claro - 2 mm
- 05 Placa metálica em aço de sustentação - 60 x 60 x 0,60 cm
- 06 Pedestal de apoio circular em aço - Ø 10,20

DET. 02 - FIXAÇÃO LONA ILUMINADA

esc. 1/10

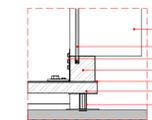


Det. 02

- 01 Perfil estrutural em aço
- 02 Placas de ACM com pintura com tinta à base de PVDF (Kynar) branco fosco - 6 mm
- 03 Perfil I em alumínio - 4 x 4 cm
- 04 Parafuso sextavado 8 x 5 cm
- 05 Cama de PVC semi-rígido para fixação da tela
- 06 Tela tensionada translúcida

DET. 03 - FIXAÇÃO VERTICAL

esc. 1/10

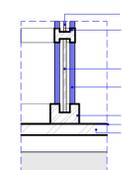


Det. 03

- 01 Perfil I (20 x 7cm)
- 02 Chapa de policarbonato alveolar - 120 x 70 x 0,4 cm
- 03 Ancoragem aparafusada do perfil elevado
- 04 Perfil (7 x 7cm)
- 05 Placas de revestimento em aço eletrostática epóxi em pó cinza clara - 2 mm
- 06 Placa metálica em aço de sustentação - 60 x 60 x 0,60 cm
- 07 Perfil U em aço - 5 x 8cm

DETALHE 04 - FIXAÇÃO PLACAS ACM

esc. 1/10



Det. 04

- 01 Chapa de policarbonato alveolar branco leitoso - 25 x 50 x 0,4 cm
- 02 Perfil I em aço - 6 x 4 cm
- 03 Placas de ACM com pintura com tinta à base de PVDF (Kynar) amarelo, azul, vermelho e verde - 25 x 50 x 0,6 cm
- 04 Perfil de LED embutido em perfil de aço
- 05 Perfil U em aço - 5 x 8cm
- 06 Revestimento em placas de ACM com pintura eletrostática epóxi em pó vermelho, aparafusadas - 600 x 600 x 2 mm
- 07 Placa em aço de sustentação - 60 x 60 x 0,6cm

IMPESSOALIDADE

.\ CONCEITO

A proposta aqui é pontuar a padronização e despersonalização de corpos como forma de normatizar os sujeitos.

É proposto uma abordagem ao conceito a partir de um objeto multissensorial, devido a isso a construção é feita a partir do estabelecimento de sensações e palavras-chave que foram associadas a impessoalidade. A visão é contemplada pela exibição de figuras humanas amorfas e cores neutras na escala de cinza, enquanto o olfato identifica o odor de éter. O ruído branco compõe a experiência sonora junto às texturas lisas sem grandes distinções e barreiras físicas.

No volume elíptico, há um fluxo de luz contínua e fria que mantém o espaço em uma atmosfera quase ficcional com cabines de LED projetando figuras humanas, embora sem identificar nada sobre elas além da forma por sombras tremeluzentes. As projeções não expõem características das figuras devido a intenção de não identificação, a recusa de sobressair ou ser assinalado. Uma projeção do não ser.

Os processos transitórios da instalação são representados pelos acessos que acontecem por ambos os lados sob estruturas fechadas com policarbonato alveolar que permite certa translucidez e iluminação, uma transição também conceitual a partir do momento que os sujeitos que entram na instalação também compõem um processo de despersonalização para aqueles que observam de fora.

.\ PROPOSTA

A instalação na Praça da Prefeitura é uma tentativa de materializar o conceito de impessoalidade por meio da alusão a indistinção e despersonalização. É proposto então, uma estrutura volumétrica fechada sem conexão visual interior/exterior com transições significativas para o processo de despersonalização do sujeito que se propõe a interagir.

.\ CONSTRUÇÃO DO PARTIDO

Indiferença	Cores: Escala de cinza
Indistinção	Forma: Corpos
Assepsia	Cheiro: Éter
Esterilidade	Textura: Lisa
Despersonalização	Som: Ruído branco
	Luz: Intensa e Fria

Volume com transição para despersonalização com cápsulas de projeções no interior

.\ EXTERIOR

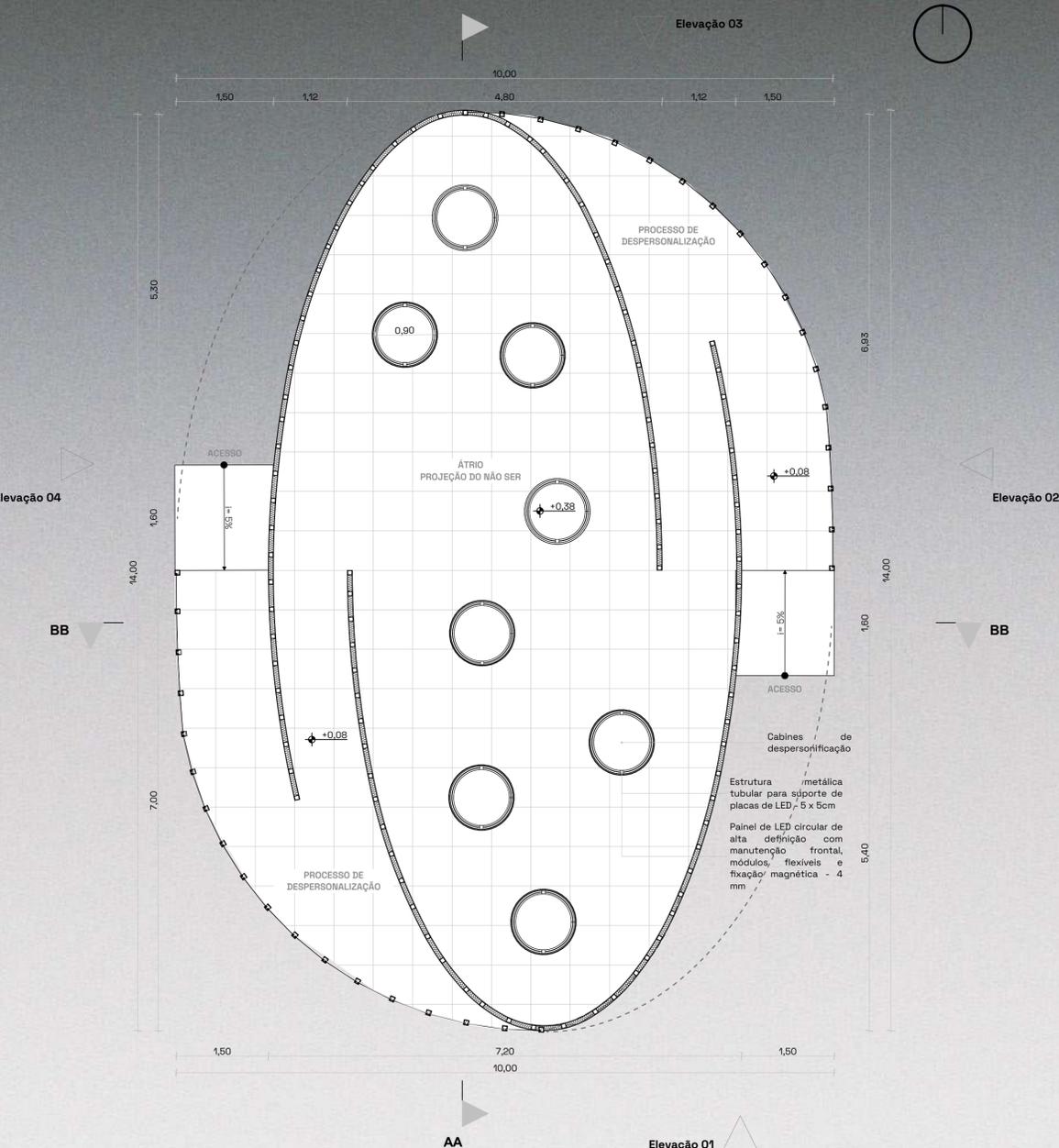
Com a intenção de materializar certa indistinção e esterilidade — uma não identificação em algum nível de neutralidade — o exterior utiliza de cores neutras e algum ritmo na fachada. A cobertura e acessos convidam os sujeitos a um processo de despersonalização para quem assiste de fora com o uso de luzes posicionadas na parede transformando os corpos que por ali passam em algo sem grandes distinções nas sombras projetadas na policarbonato posicionado na fachada.

.\ INTERIOR

Após este processo, o interior também não tem elementos de grande destaque material exceto as cabines de LED. Os compartimentos são altos e longilíneos e se projetam acima daqueles que circulam pelo átrio com a mostra de corpos mostrados como sombras indistintas como forma de indeterminar os corpos dissidentes. Não há personalidade ou características específicas a nenhum deles de forma a propor uma recusa de se destacar. A recusa do não ser.

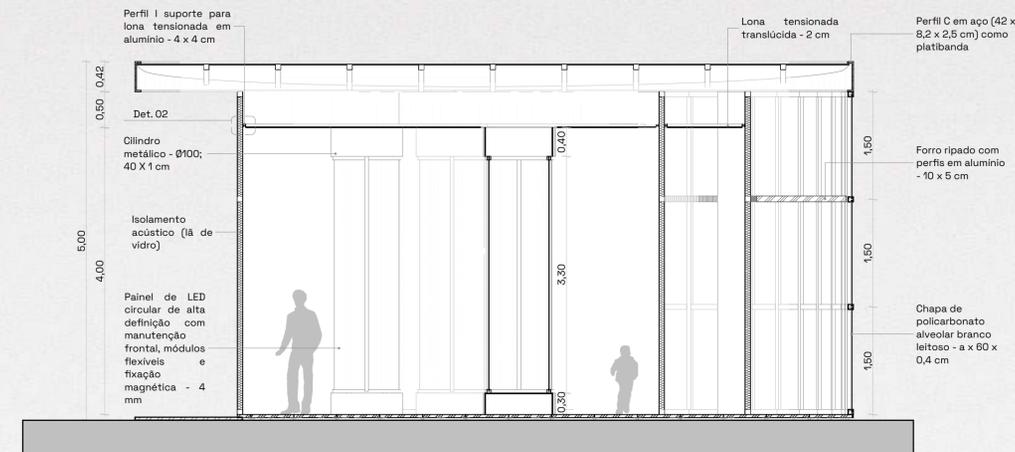


Acesso a instalação.



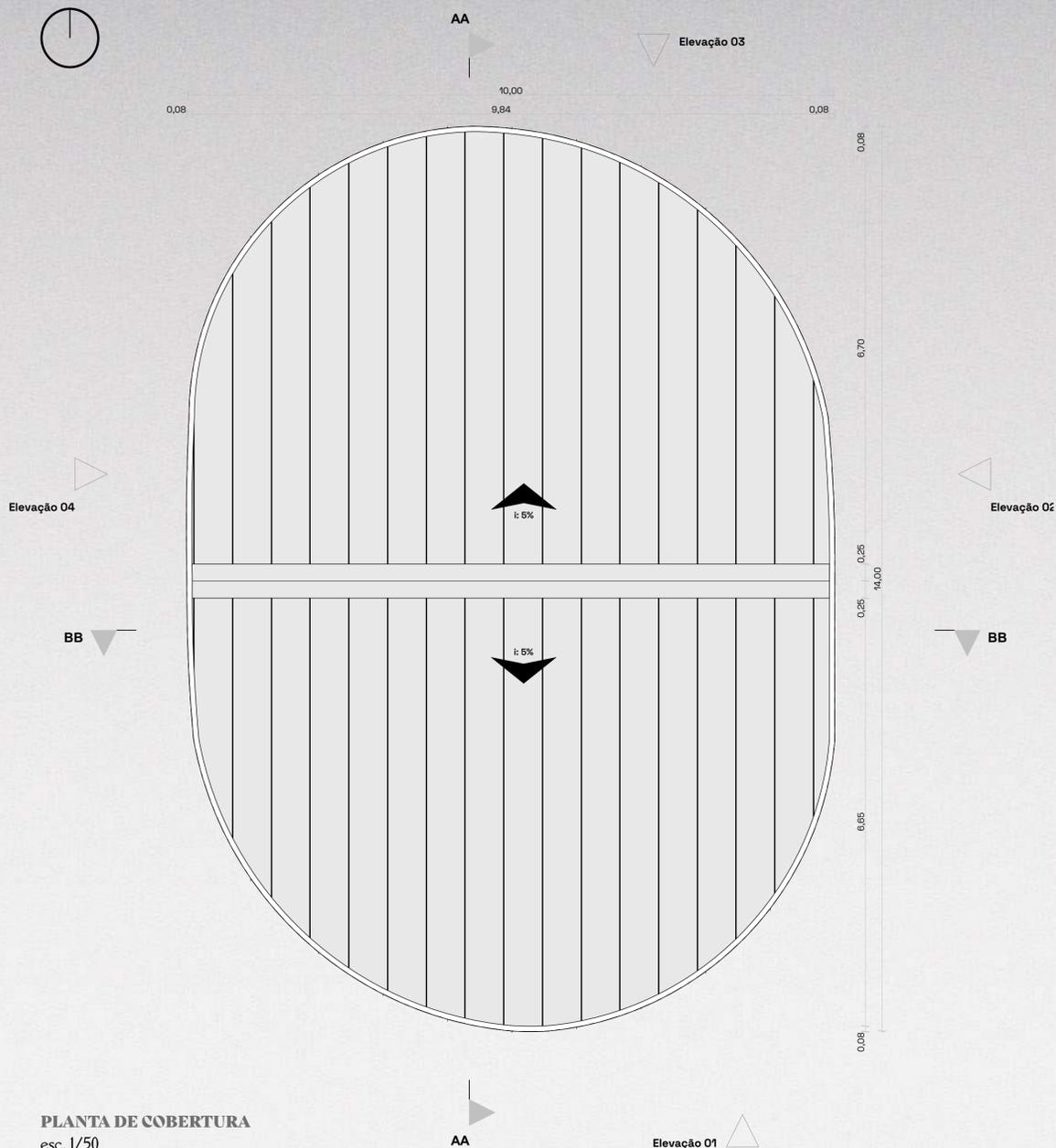
PLANTA BAIXA

esc. 1/50



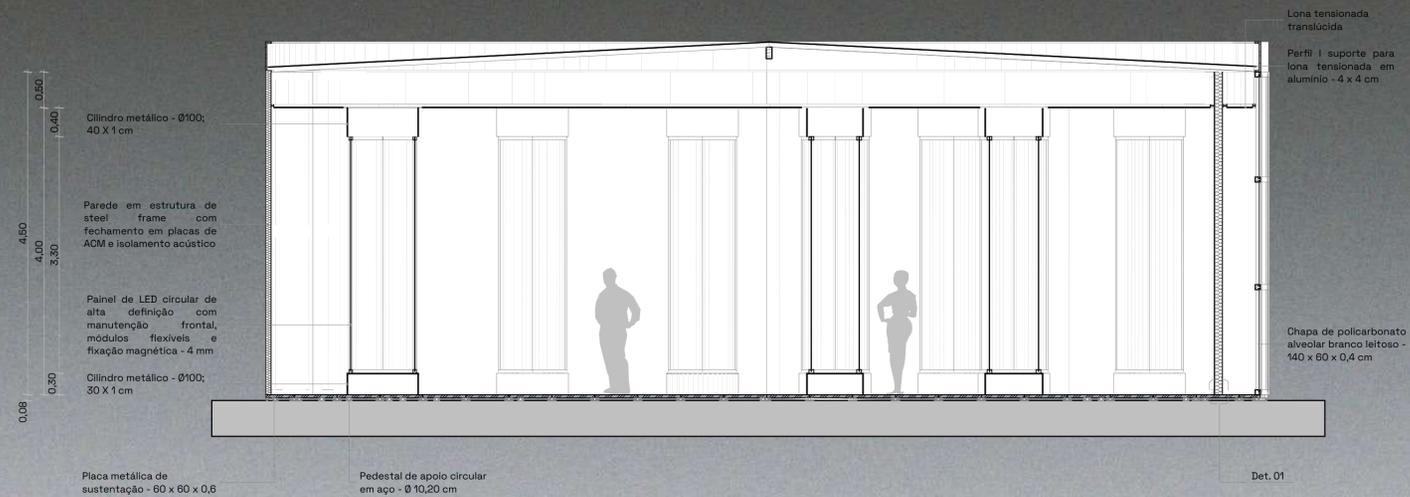
CORTE BB

esc. 1/50

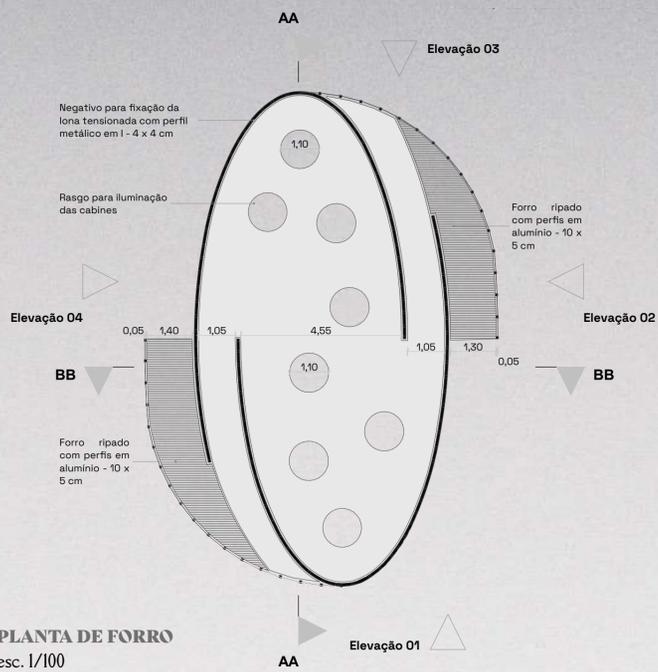


PLANTA DE COBERTURA

esc. 1/50



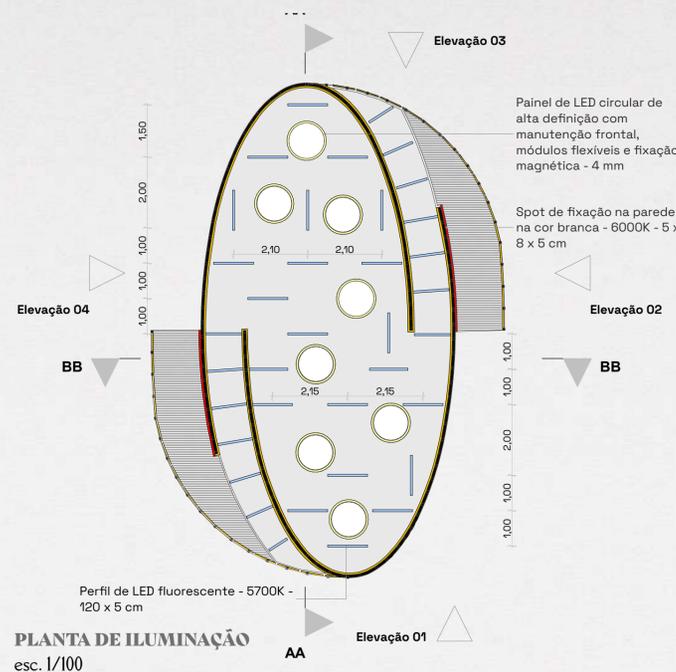
CORTE AA
esc. 1/50



PLANTA DE FORRO
esc. 1/100



Acesso ao processo de despersonalização.



PLANTA DE ILUMINAÇÃO
esc. 1/100



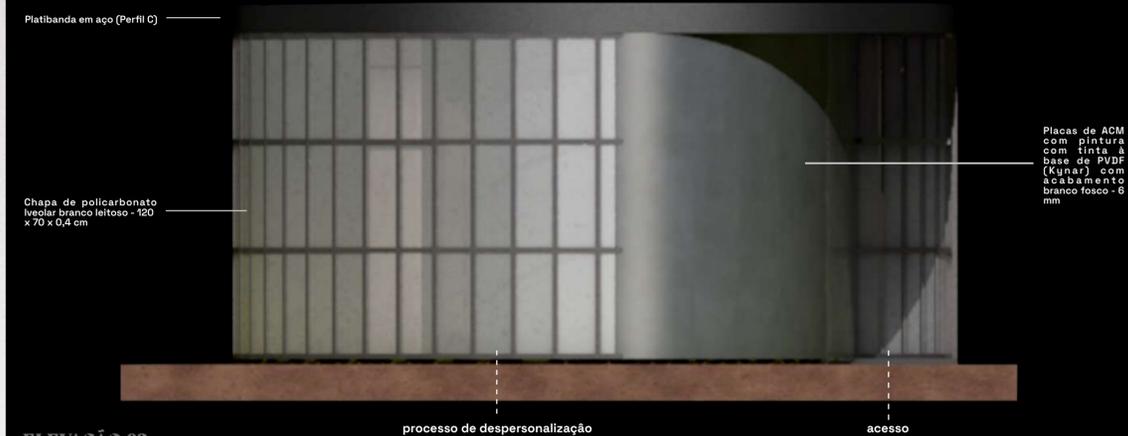
Interior das cabines de despersonalização.



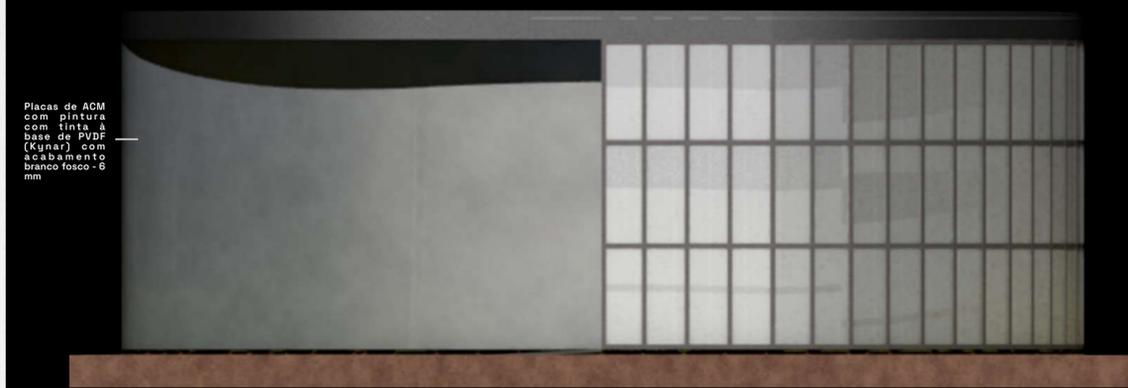
ELEVAÇÃO 01
esc. 1/50



ELEVAÇÃO 02
esc. 1/50



ELEVAÇÃO 03
esc. 1/50



ELEVAÇÃO 04
esc. 1/50

HOSTILIDADE

.\ CONCEITO

A proposta aqui é pontuar a hostilidade com sujeitos e corpos dissidentes da normativa. Materialização das relações ali desenvolvidas de forma a potencializar e maximizar os efeitos absorvidos no ambiente a partir da compreensão de relações comuns com a população queer.

A proposta de ocupação dos espaços livres da praça com uma instalação se torna aqui uma forma de despertar o reconhecimento dos tópicos pertinentes através do exagero distópico, refletido sobre o assédio e hostilidade do espaço. Quase como forma de questionar a uniformidade destes corpos e performatividade que de certa forma agem como controladores do espaço para promoção de comportamentos, identidades, afetos e performatividades desviantes.

.\ PROPOSTA

A instalação na Praça Raposo Tavares materializa o conceito de hostilidade por meio da supersaturação dos sentidos e imposição da ambiência de desconforto. A estrutura volumétrica se caracteriza pela normatividade externa contraposta ao caráter único interno.

O volume arquitetônico por fora é bastante normativo em contraste com o interior agressivo e chamativo constituído de paredes internas escultóricas e triangulares que se projetam em direção ao espectador. Constituídas de painéis de LED e espelhos com o intuito de amplificar a sensação de supersaturação dos sentidos e hostilidade, elas iluminam todas as faces do caminho ao ritmo de entonações oscilantes. O áudio dá ao espectador um contexto desconexo e enervante junto a sensação do piso desnivelado que soma a sensação de desconforto e desequilíbrio.

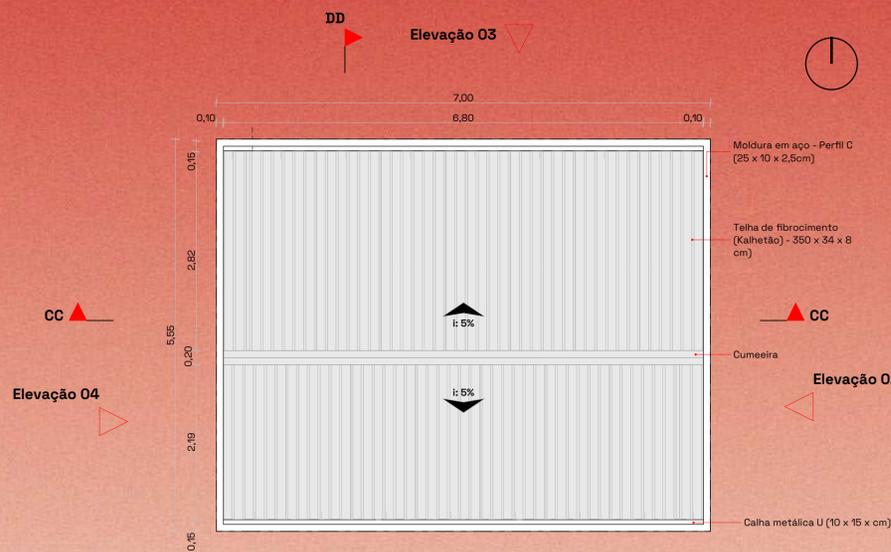
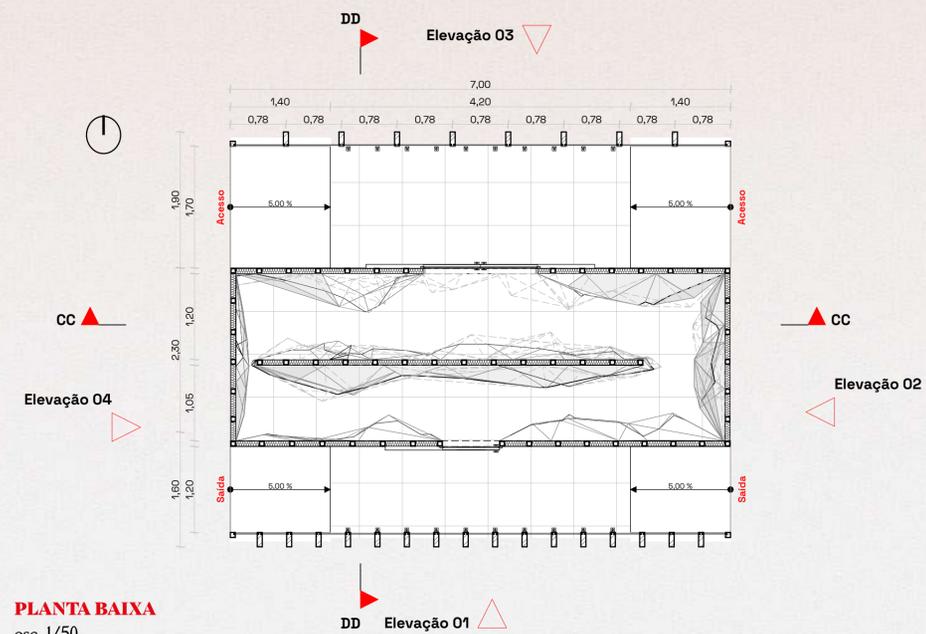
.\ CONSTRUÇÃO DO PARTIDO

Desorientação	Forma: Paredes escultóricas
Desconforto	Cheiro: Formol
Desequilíbrio	Textura: Rugosa/ Emborrachada
Agressividade	Som: Oscilante
Supersaturação dos sentidos	Luz: Oscilantes
Repreensão	Cores: Vivas e saturadas

Labirinto com acesso a partir de certa normalidade. Paredes escultóricas retangulares com espelhos e LED com ruído oscilante.



Perspectiva interna da instalação.



Vista exterior com acesso e saída da instalação.



Vista exterior da fachada de saída da instalação.



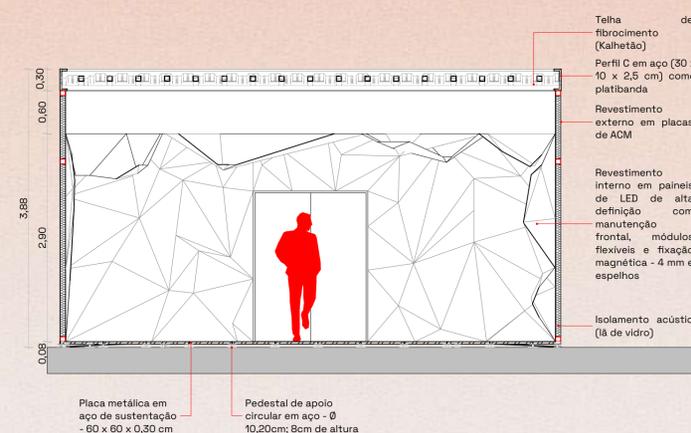
Vista do interior da instalação.

.\ EXTERIOR

O contraponto no projeto está na construção estética exterior/interior junto a iluminação do ambiente. A parte externa é bastante normativa e não se projeta de forma hostil na paisagem durante o período diurno devido ao seu caráter

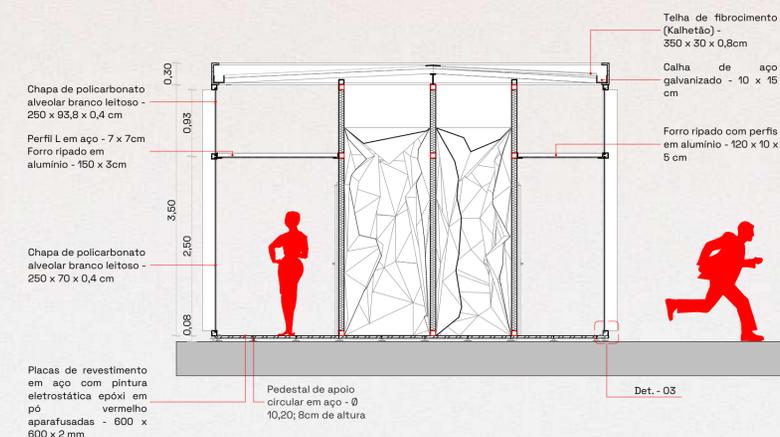
bastante neutro com o uso de tons de cinza e estrutura bastante regular.

Durante a noite o volume se destaca pelas fortes luzes de LED vermelha colocadas no forro ripado exterior de forma agressiva.



.\ CORTE DD

esc. 1/50



.\ CORTE DD

esc. 1/50

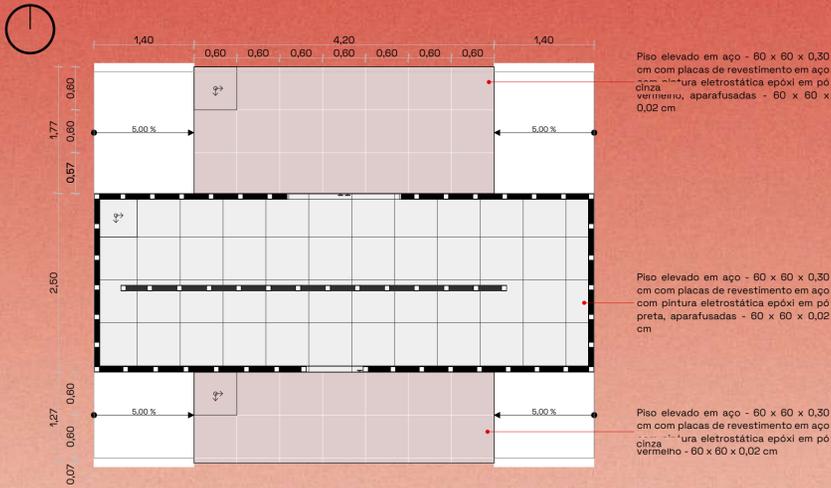
INTERIOR

O interior tem a intenção de ser bastante agressivo e causar as sensações de desorientação, desconforto e supersaturar os sentidos. Os avanços das esculturas se projetam em todas as direções em direção aos sujeitos de forma ativa e repressiva como forma de potencializar as narrativas geradas pelos próprios usuários do espaço.

A intenção é ressaltar a hostilidade com que

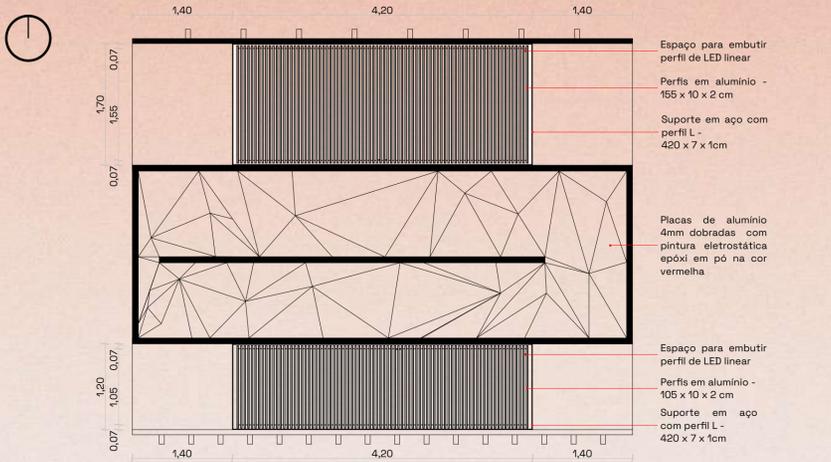
corpos desviantes são questionados a partir do uso dos espelhos que distorcem e refletem expressões, corpos e sujeitos junto ao vermelho oscilante forte dos LEDs.

A visão hostil do próprio corpo e comportamento com todos os corpos, sejam eles desviantes ou normativos.



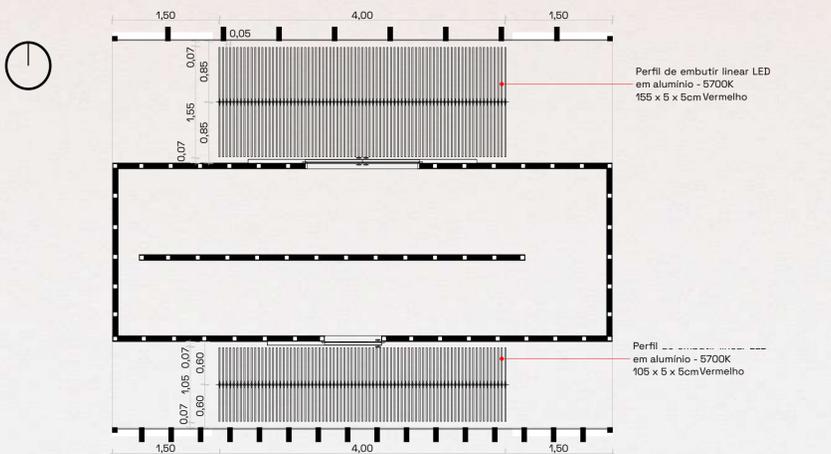
PLANTA DE PISO - PAGINAÇÃO

esc. 1/50



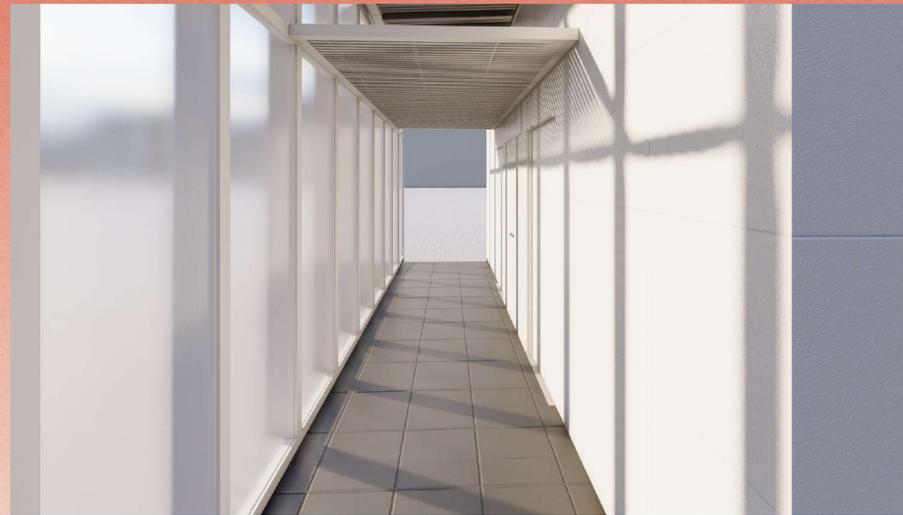
PLANTA DE FORRO

esc. 1/50



PLANTA DE ILUMINAÇÃO

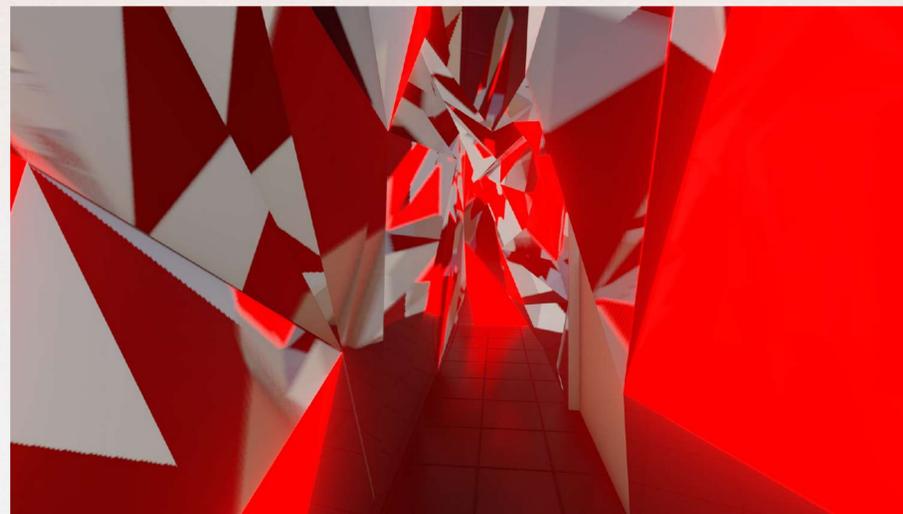
esc. 1/50



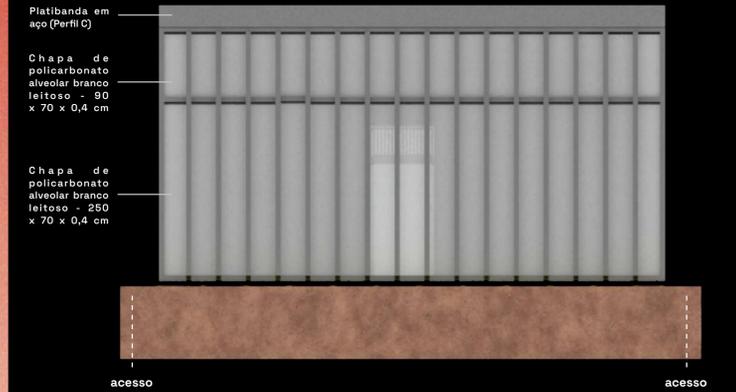
Acesso a instalação durante o dia.



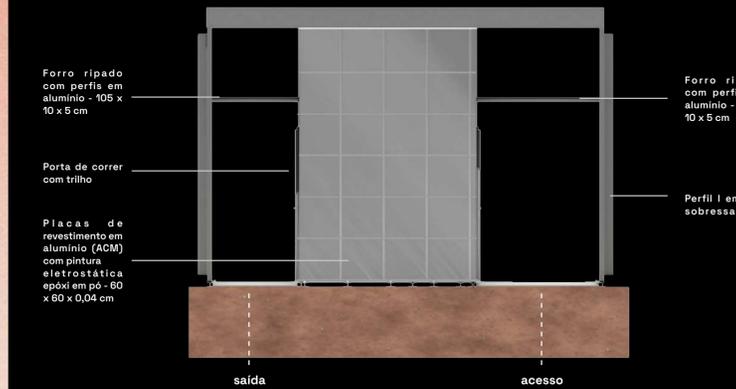
Acesso a instalação durante a noite.



Perspectiva interna da instalação.



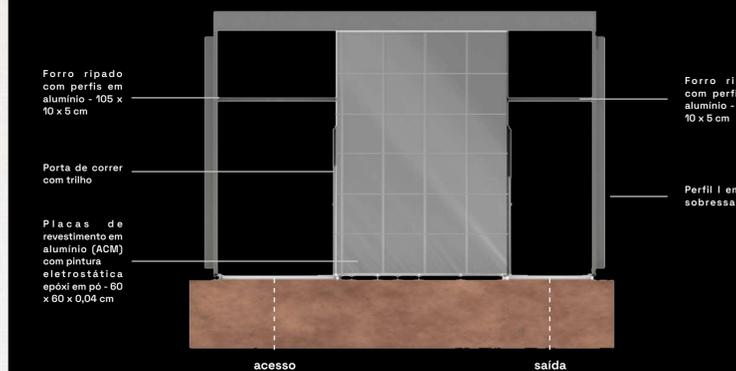
acesso
ELEVAÇÃO 01
esc. 1/50



saída
ELEVAÇÃO 02
esc. 1/50



acesso
ELEVAÇÃO 03
esc. 1/50



acesso
ELEVAÇÃO 04
esc. 1/50

PLURALIDADE

CONCEITO

A proposta é pontuar e celebrar a diversidade e multiplicidade de corpos, afetos, ou seja, de vivências dissidentes.

PROPOSTA

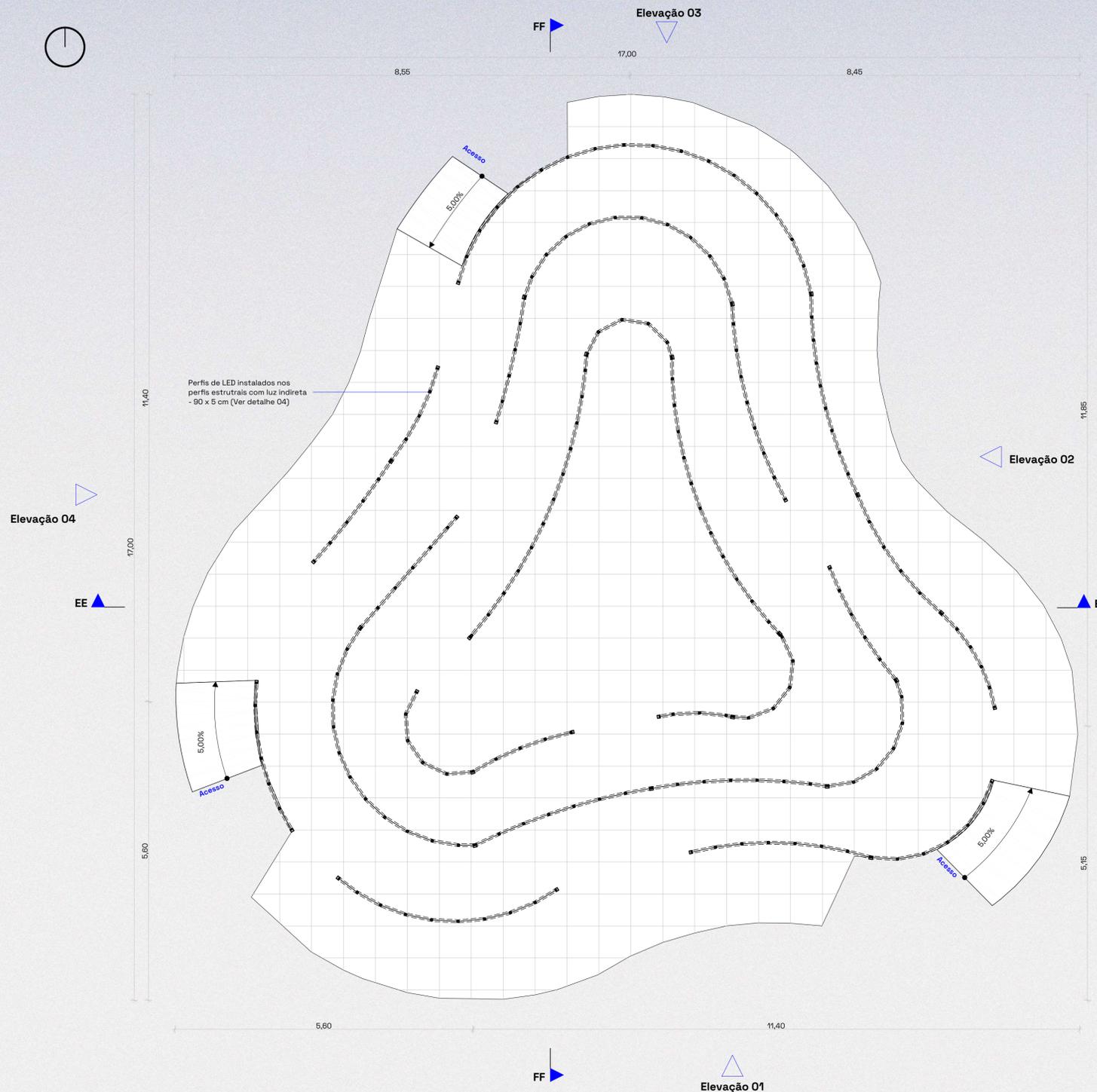
Com um volume arquitetônico suave e caminhos curvos simbolizando as vivências diferentes que ainda levam para uma intersecção, um ponto comum. A instalação implantada no Terminal Intermodal Urbano é uma tentativa de evidenciar a trajetória e somatória dos desejos, sejam eles corporais, sexuais, materiais e utópicos, ainda. Justamente pontuar a pluralidade dos itinerários de cada, com intersecções, percalços e acesso a recortes das

vivências de outros sujeitos, sejam recortes nítidos ou não. Além do acesso às mais diversas sujeitas independentes de cor, raça, sexualidade e afetos.

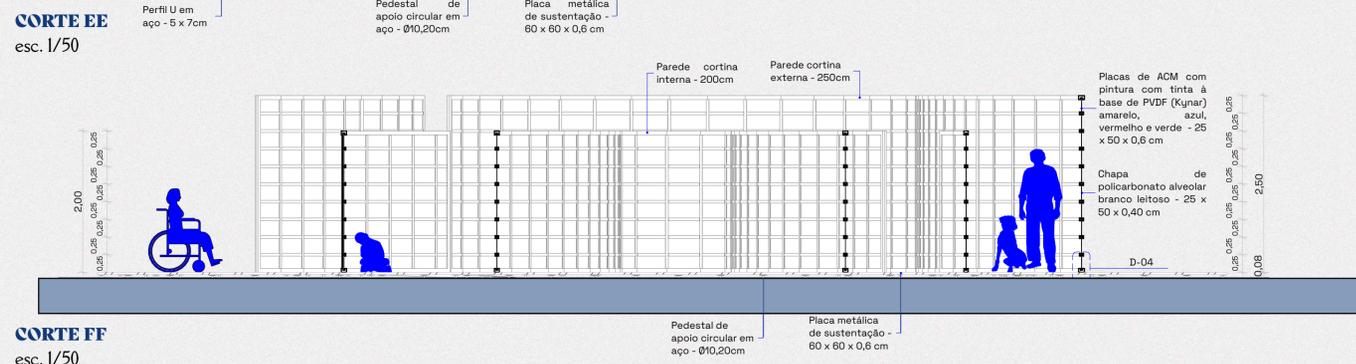
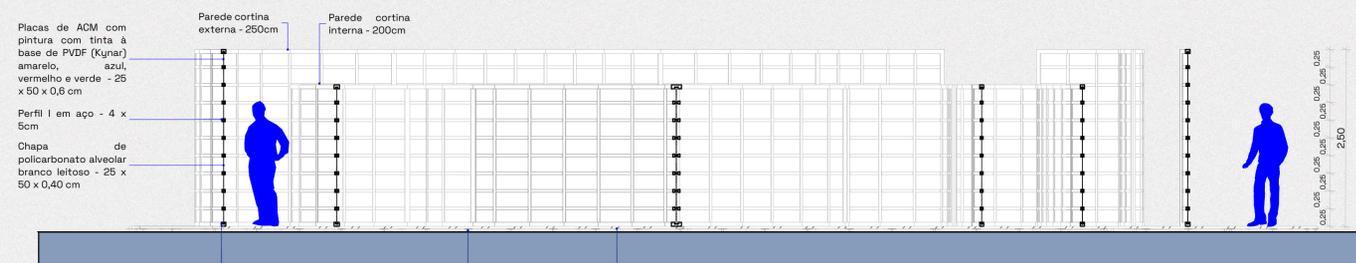
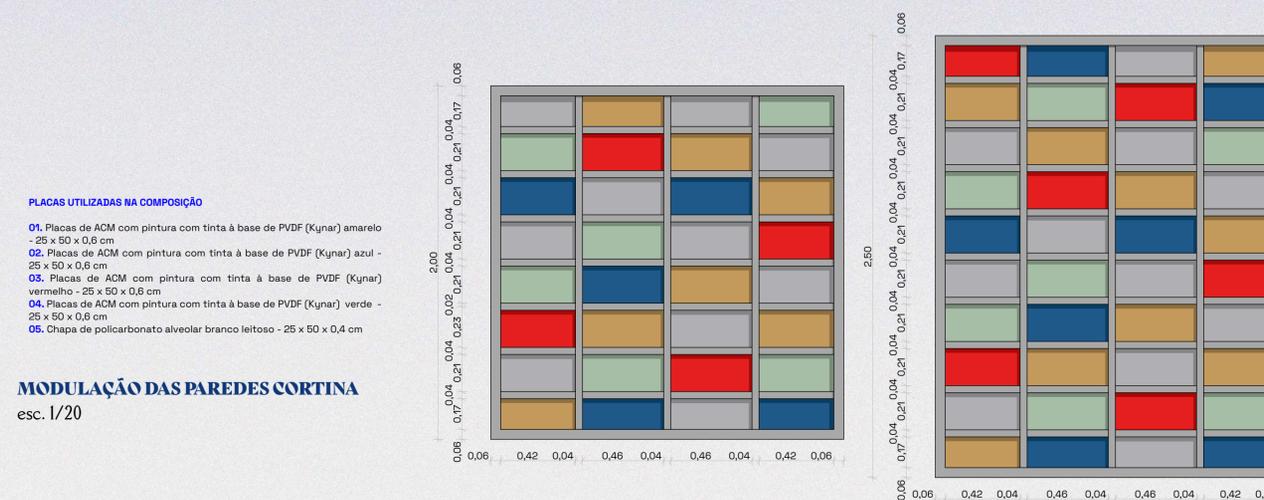
No conceito de plural, buscou utilizar artifícios já assimilados nas outras instalações como a materialidade, ainda por fim ele compõe um espaço menos agressivo, com pessoas reais, com um desenho mais confortável e acessível a todos.

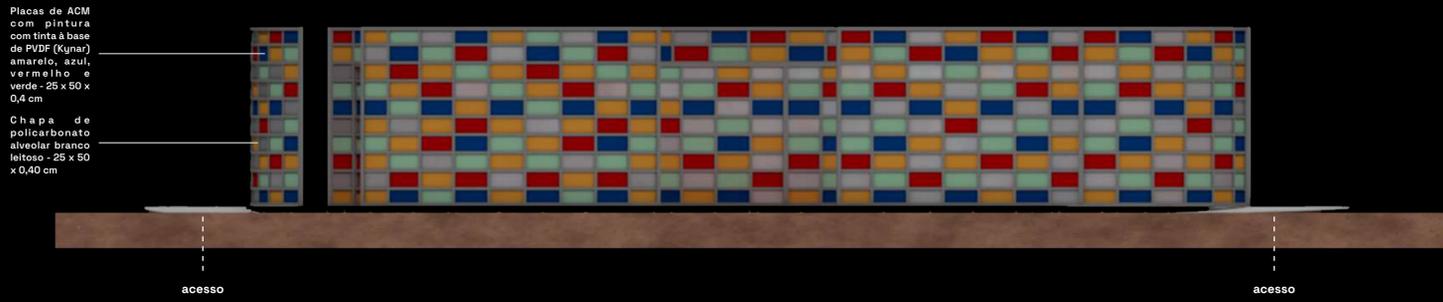


Perspectiva interna da instalação.

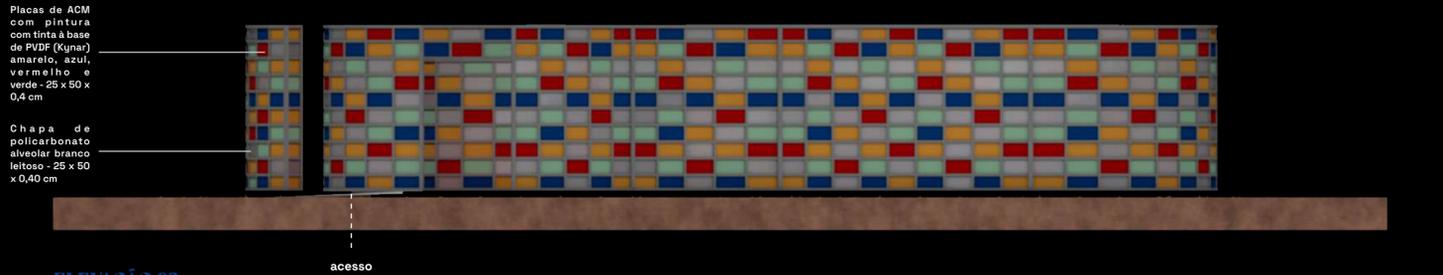


PLANTA BAIXA
esc. 1/50

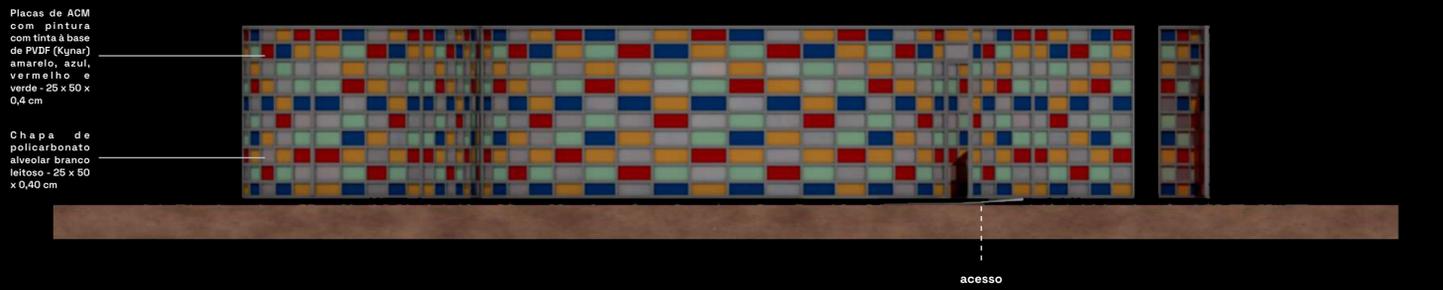




ELEVAÇÃO 01
esc. 1/50



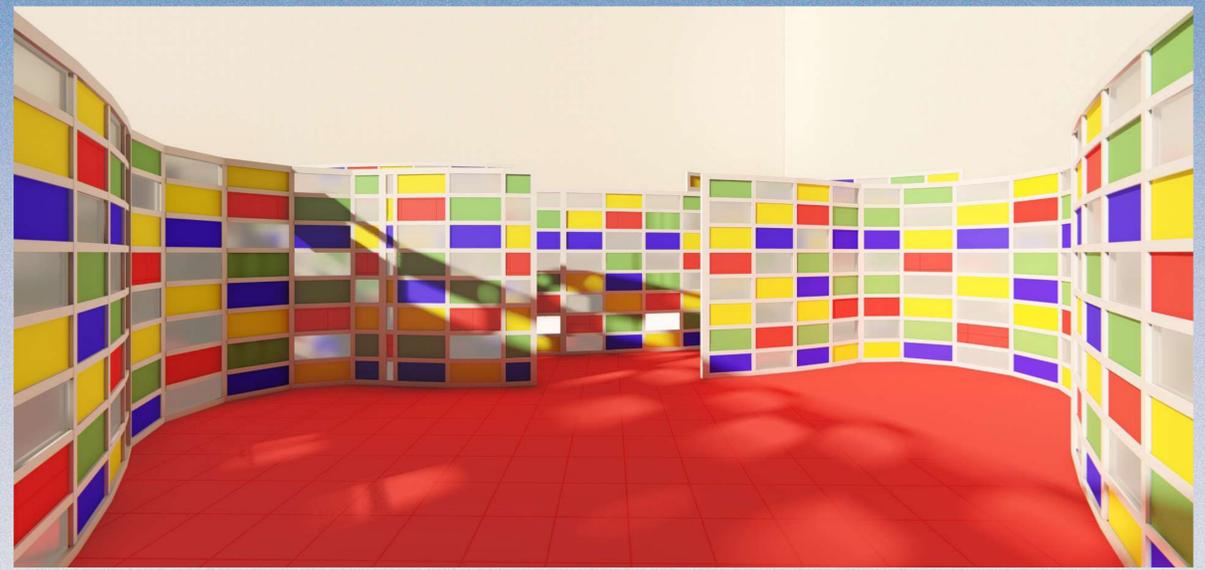
ELEVAÇÃO 02
esc. 1/50



ELEVAÇÃO 03
esc. 1/50



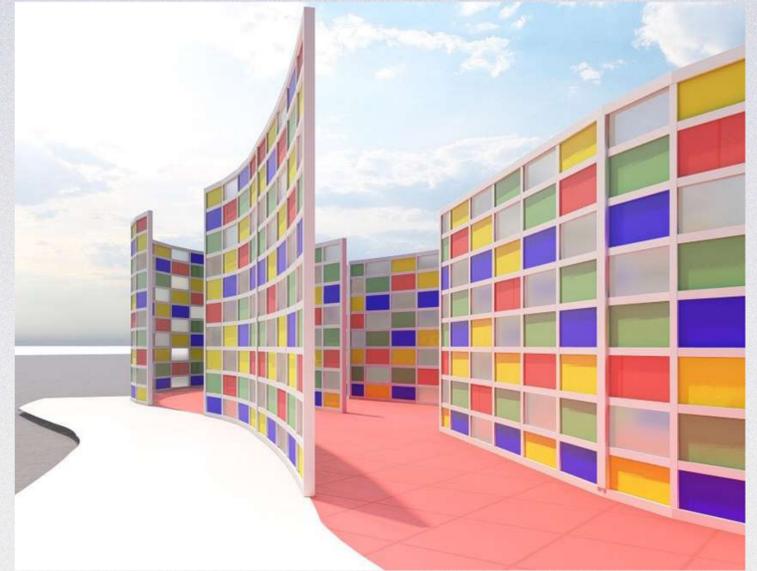
ELEVAÇÃO 04
esc. 1/50



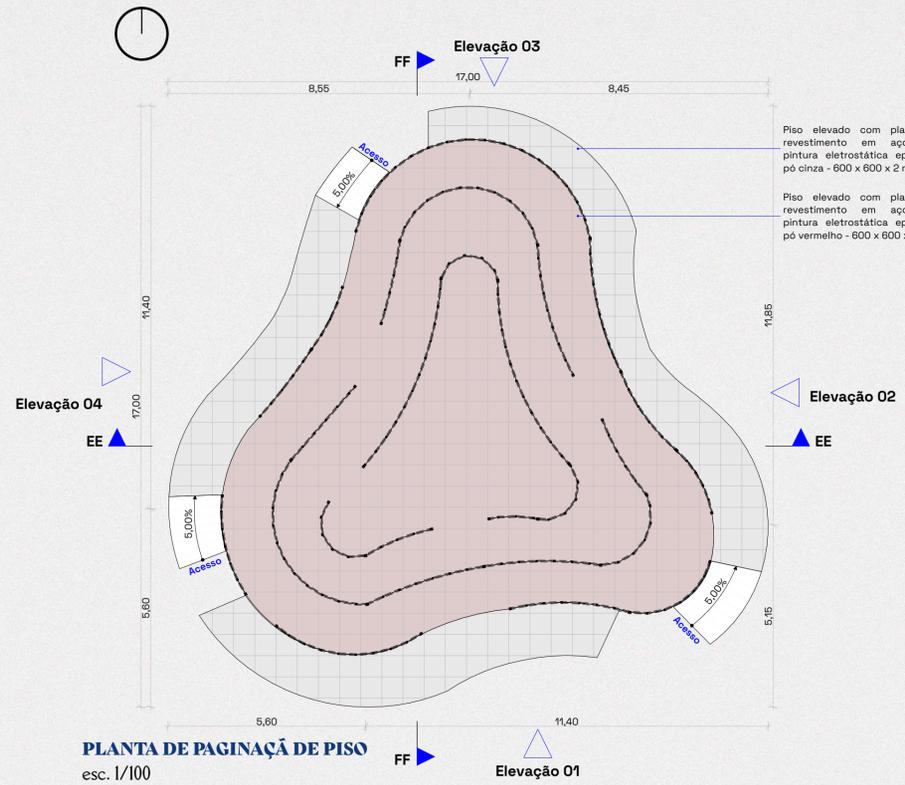
Perspectiva interna do átrio instalação.



Perspectiva interna externa da instalação.



Perspectiva externa da instalação.



REFERÊNCIAS

CALDWELL, Andrew Logan. **Blurring Binaries: a queer approach to architecture**. 2017. 290 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, School Of Architecture And Design, Victoria University Of Wellington, Wellington, 2017.

DANIEL, Leticia Weiller. **Espaços Livres Urbanos: praças públicas centrais de maringá**. 2013. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Urbana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4309?show=full>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Foucault e os estudos queer. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. **Para uma vida não-fascista**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 20-22.

..... **Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. 90 p.

NOVO terminal urbano de Maringá começa a funcionar: entenda as reas de embarque. **G1 PR**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2020/05/07/novo-terminal-urbano-demaringa-comeca-a-funcionar-neste-domingo-fo-entenda-as-reas-de-embarque.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2022.

VIEIRA, Marcos Sardá. **Cidade do desapego: O estar-queer na urbanidade contemporânea**. 2016. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186127>. Acesso em: 24 jan. 2022.

YOKOO, Sandra Carbonera; CHIES, Cláudia. O papel das praças públicas: estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. In: Encontro de produção científica e tecnológica, 2009, Campo Mourão. **Anais**. Campo Mourão: Nupem, 2009. p. 1-11. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/trabalhos_completos/Ciencias_exatas.html. Acesso em: 15 mar. 2022.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Dellamagna, Maria Eduarda Batista
Utopias e distopias queer: Instalações
arquitetônicas efêmeras / Maria Eduarda Batista
Dellamagna. -- 2022.
10 f.:il.

Orientador: Doutor Luiz Felipe Leão Maia Brandão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS,
2022.

1. Instalações efêmeras. 2. Queer. 3. Instalações
arquitetônicas. I. Brandão, Luiz Felipe Leão Maia,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.